



## Efeitos duma baixa intriga

Iniciou agora *A Comuna*, semanário anarquista que muito preparamos, pela nobresa das suas atitudes e pelas afinidades que nos ligam às suas doutrinas, uma campanha contra o que ela julga ser o reformismo da C. G. T.

Mas observando com calma, sem paixão, a maneira como o assunto vem sendo debatido, verifica-se que o combate ao reformismo não passa dum revivescêncial da questão levantada por um grupo de pessoas que, intitulando-se anarquistas, só por estarem à frente da U. A. P., procederam e procedem para com a Organização Operária como se fossem os mais reacionários inimigos do proletariado.

Não nos move contra *A Comuna* a mais leve animadversão e até nos confrange a ideia de entrarmos em luta com uma publicação cujos escritos nos são tão gratos e cuja orientação social tão bem nos cala no ânimo. Vimos na atitude daquele jornal do Norte o manejo capcioso que esse grupo, bem pequeno por sinal, vem fazendo no sentido de arremessar contra nós aqueles que, pela isenção dos seus actos e concordância de doutrinas, connosco estão.

Lamentamos que os camaradas de *A Comuna*, estando lá tão longe, não possam analisar de perto o ambiente que criou o conflito da C. G. T. Porque se pudesssem examinar de perto, e sem paixão, os factos ocorridos estamos certos de que os camaradas sinceros que nesse momento, julgando bem defender a sua causa, nos atacam, assu-miram perante esse grupinho despeitado a mesma atitude que nós assumimos.

O que esse grupo classifica de reformismo da C. G. T. é a oposição que encontra aos seus manejos divisionistas de objectivos pouco correctos. No fundo existe apenas ódio e despeito no cérebro desse grupinho que fala em nome da U. A. P. desacreditando-a. E é de lamentar que os camaradas sinceros que vêm agora combater o nosso suposto reformismo, julgando defender a U. A. P., não compreendam que estão trilhando um caminho errado dando força e prestígio a alguns homens que não têm força nem prestígio.

Quando dissemos que a U. A. P. era uma organização de despeitados não nos referimos, evidentemente, aos camaradas que, mal elucidados, se deixam orientar pelo seu "comité". Referimo-nos apenas aos membros do "comité" dirigente que tão maus serviços, com suas atitudes antipáticas, vêm prestando à causa libertária.

Estimamos a crítica libertária, quando exercida com aquela lealdade que até há pouco tempo a caracterizava. Essa crítica não destrói, estimula. Mas quando é exercida com a má-fé, o ódio, o despeito pessoal com que a exerceram os indivíduos em questão, apenas semelhantemente à sua volta, ruínas que estão bem patentes aos olhos dos sinceros camaradas de *A Comuna*.

Não queiram, pois, os verdadeiros anarquistas pactuar com os despeitados nessa obra de destruição.

## A vida dos ricos e a vida dos pobres

E' ainda esta semana que *A BATALHA*, pela pena do nosso camarada de redação Alfredo Marques, iniciará a sua série interessantíssima de artigos profusamente ilustrados sobre a vida dos ricos e a vida dos pobres.

Nesses artigos de intuições profundamente sociais, ferir-se-há o flagrante contraste da vida deliciosa dos poderosos, que vivendo na abundância sem trabalhar usufruem todo o conforto e bem-estar que, lógicamente, numa sociedade equitativa caberiam àqueles que, pelo seu labor, são úteis à colectividade.

Não se impacientem os leitores que os artigos começaram a ser publicados ainda esta semana.

## Bodo aos pobres

Em comemoração do 5 de outubro a Junta da Freguesia das Mercês distribui um bodo aos pobres. Agradecemos as senhas enviadas.

## QUEREMOS TRABALHO!

## O inverno, com os seus horrores, não vem longe

## E' preciso não esquecer que as obras do Parque Eduardo VII podem fornecer trabalho para alguns milhares de braços

Já entramos no Outono. As chuvas torrenciais e os frios impiedosos não tardam. E o povo trabalhador, de norte ao sul do país, encontra-se inativo sem ter onde empregar os braços.

A miséria, com todos os seus aspectos de desmoralização e de sofrimento, vai batendo à porta. A carestia da vida vai coroar a obra de destruição. Quantas vidas irão perecer, quantas mulheres e crianças irão oferecer a sua carne, a sua honestidade em troca de um pedaço de pão?

Teriam os poderes públicos pensado a valer nesse problema importantíssimo?

Como resolver a questão da crise de trabalho? Já respondemos de uma maneira sintética a esta pergunta: trabalhando.

Há obras em projeto que aguardam apenas a sanção dos poderes públicos para se iniciarem. Ora, se se pensasse que a fome é negra e que, quando ela aberta, não se compadece de discussões bisantinas, talvez muitos dos operários que nesse momento se encontram desempregados estivessem exercendo a sua atividade.

Porque se perde, nesse momento afixivo, tempo em tomar resoluções definitivas sobre assuntos que as requerem prontas, rápidas, decisivas?

## Há dificuldades? Removam-se!

*A Batalha* abordou ontem um assunto de palpável interesse, quer para o proletariado que luta com falta de trabalho, quer para a população de Lisboa que ficará servida com mais um melhoramento notável, quer para os próprios poderes públicos que devem estar empenhados em resolver o problema da crise de trabalho. As obras do Parque Eduardo VII, que poderiam empregar milhares de braços, estão na ordem do dia. Parece que da parte da Câmara surgem algumas dificuldades, que não implicam uma discordância absoluta do projeto apresentado pelo grupo construtor, demoram entretanto uma decisão que seria de toda a conveniência fôrça rápida, atendendo à situação afixiva da classe operária.

Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

«Sr. director do Diário de Lisboa. — Sobre esse momento assunto escreveu ontem o coronel sr. José Vicente Freitas, presidente da Comissão Administrativa de Câmara Municipal, uma carta inserta no *Diário de Lisboa*, que nos permitimos transcrever para melhor elucidação dos nossos leitores:

## TIVOLI

## A DEDICAÇÃO

DE

## RIN-TIN-TIN

Emocionante film de aventuras, com o célebre RIN-TIN-TIN e os artistas

Walter Hill, Grail, Van Horne e June Marlowe

## NOITE DE NATAL

Comédia-drama com Elspeth Hammett

## UMA CINE-FARÇA

REVISTA CINEMATÓGRAFICA

TELEFONE N. 5474

AS 21 HORAS

## A dedicação de Rin-Tin-Tin

Nesta pelúcia, o "Cão-Lobo" de Aladá, celebra-se o nome de "Rin-Tin-Tin", desempenhando um importante papel.

Pode dizer-se que é ele o protagonista do seu "film", onde há a adquirir a dramatização do enredo, a grandesa da paisagem, os costumes, cuja originalidade é surpreendente, e a nitidez e o relvado das fotografias.

Rin-Tin-Tin pôs à prova as suas faculdades de inteligência, de afeição de de bravura, aliando-se ao homem a quem, por gratidão, "salvo de todos os perigos das montanhas nevadas da Califórnia".

Amanhã—Matinée às 3 horas

## EFEITOS MORAIS DA RELIGIÃO...

Em alguns escritos que têm sido ultimamente publicados na Voz Sindical de Setúbal, eu tenho dito que, em absoluto, a religião é simplesmente prejudicial.

E o que veu participar agora aos leitores de A Batalha vem confirmar claramente tudo quanto de mau se tem dito da religião.

E vós, ardilosos da igreja, que dizeis da religião o "santo bem"; vós, padres, que eu sei não acreditardes nas pomposas mentiras que espalhais, deveis, intimamente, se me ledes, concordar com as deduções que faço abaixo, dos factos que princípio narrando.

Há 3 semanas que me encontro a banhos na Nazaré.

No passado domingo houve, como todos os anos, os festejos que se realizam no sítio e por os marítimos de cá.

Eu, como um bom descente, pelas 3 horas da tarde, meti-me no elevador para observar os tais festejos de carácter religioso.

Quando o elevador chegou passava próximo a procissão.

Com cautela fui caminhando por entre alguns indivíduos que também se aproximavam dela.

A cabeça já ia longe e era seguida de uma relativa multidão.

Segui, devagar, pelo passeio até a um pequeno largo. Deste vi que a cabeça da procissão tinha voltado por uma rua e vinha afluir ao mesmo largo.

Deitando fogueiros, vinha um indivíduo alto, espaduzido, cara simiesca, de barrete metido entre a cinta e o quadril, com ar de respeito. Era a verdadeira síntese de toda aquela farça.

Encoste-me a uma janela de uma casita pobre, afastado um pouco de dois indivíduos descoberdos que de vez em quando olhavam para mim e para o boné que eu tinha na cabeça.

A procissão começou a passar, e um deses dois indivíduos, rosniando, objectou-me que eu tinha o boné na cabeça e que o tirasse, pois era um sinal de respeito pela religião.

E eu, que não respeito coisas feitas pelos homens, mas simplesmente as aprecio com minha crítica justa, ripostei-lhe não te mandar o porrante na cabeça e que o tirasse, pois era um sinal de respeito pela religião.

Indignado, o homensinho levantou-se do portal onde estava, gestinhou, barafustou,

até que se juntaram mais, iguais a ele é claro, protestando, dizendo, unisonanente, que eu os estava ofendendo, etc.

O grupo ia engrossando. Dêles, alguns, nervosamente me quisseram agradar.

Eu, sempre de boné na cabeça, aproveitando-me dos ensinamentos que o reaccionário Le Bon me insinuou com a sua psicologia das multidões, pude empurrar, durante alguns minutos, com gestos e palavras, aquela massa embrulhada e selvagem.

Algumas mulheres também me ajudaram a deleitar daquelas arremetidas, a pesar-de, com toda a certeza, intimamente não concordarem com o meu gesto.

Um indivíduo do grupo, vendo que eu me conservava com o boné na cabeça, mais afôto, alargou os braços, abriu passagem, gritando: "En lhe vou tirar o boné da cabeça!"

Nazaré, 27 de Agosto de 1926.

Manuel Tristão LOPES SILVA

## Crónica dos assomadiços

Por os seus amores não serem correspondidos um homem matou a sua namorada, tentando suicídio em seguida

No logar da Charneca de Vila de Rei, próximo de Bucelas, de onde é natural, reside o jornalista Joaquim António, de 23 anos, com seis pais, José António e Gerturdes da Purificação, o qual, há cerca de um ano, se enamorou de uma rapariga do mesmo lugar, Quiteria Marcelina dos Santos, de 20 anos, filha de Francisco dos Santos, Caliga, já falecido e de Quiteria da Purificação dos Santos, com quem aquela ali reside. A mãe da Marcelina, não via com bons olhos o namoro da filha, pelo que a intimou há dias, a cortar as relações com o Joaquim, o que bastante irritou este. Anteontem, pelas 20,30 horas, quando a Marcelina recolheu a casa, vindia de uma propriedade pertencente a um indivíduo de nome Mesquita, onde actualmente se empregava na vindima, encontrou-se com o Joaquim. Este dirigiu-se-lhe, trocando-se entre ambos algumas palavras, a meio das quais o Joaquim sacou de um revolver que desfechou contra a Marcelina, atingindo com três tiros que a penetraram, morta. Em seguida o Joaquim dirigiu-se para casa, onde se não encontrava pessoa alguma, visto o pai ainda não ter regressado do trabalho e a mãe achar-se em casa de uma sua filha, Guilhermina da Purificação, que reside próximo. Então o Joaquim, deitou-se sobre a cama e desfechou um tiro. Acederam então várias pessoas sendo ali prestados os primeiros socorros ao ferido que contém veia acompanhado pelos soldados para Lisboa num auto da Cruz Vermelha, acompanhado pelos soldados 42 e 50 da G. N. R. do Posto de Bucelas, dando entrada no hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo cirurgião de serviço dr. Luís Adão, recolhendo depois de pensado à enfermaria de Sousa Martins, onde ficou sob prisão. O seu estado é grave. O cadáver da Marcelina, depois de verificado o óbito pelo respectivo sub-delegado de saúde, veio também para Lisboa, dando entrada ontem, às 17 horas, no Instituto de Medicina Legal.

## Uma paulada escusada

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agrido com uma paulada ficando ferido na cabeça.

No Banco do hospital de São José, foi pensado e seguiu para casa, Albino da Silva, natural e residente em Braçais (Bombarral) jornalista, e que ali, por questões de trabalho foi agr

## MARCO POSTAL

Porto, - Associação dos Manipuladores de Pão. - Enviem pela Caixa Geral dos Depósitos, em nome da administração de A Batalha.

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	2985	
Paris, cheque	555	
Suiça	2785	
Bruxelas cheque	553	
New-York	19558	
Amsterdão	757	
Itália, cheque	3000	
Praga	558	
Suécia, cheque	5824	
Austrália, cheque	2777	
Berlim	4567	

## ESPECTÁCULOS

Teatros  
Fencion - As 21,45 - «Para fazer-se amar loucamente...»  
Círculo - As 21,30 - «O bombo...»  
Círculo - As 21 e às 23 - «Cabaça de morango...»  
Mota Vitoria - As 21 e às 22,45 - «Olárias...»  
Sotto Voce - As 21 - «Variedades...»  
Variedades - As 21 e às 22,45 - «O Pô de Arroz, Emece, U. V. (U. V. Graciosa) - Espectáculos às 3,4,5,6 sábados e domingos com «matacães...»  
Enredo Parque - «Idas as noites Concertos...»  
CINEMAS  
Tivoli - Central - Condes - Chiado Terrasse - Ideal - Arco Bandeira - Promotora - Esperança - Torre - Cine Paris.

## Livros em espanhol

## A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolucion Social em França, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ucrânia revolucionária, Augusto Souchy	1\$50
Anarquismo e organização, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ucrânia, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillame	1\$00
Los anarquistas (Estudo e reflexo) Lombrosi e Mella	5\$00
Errico Malatesta, Max Nefian	6\$00
Artistas e Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolai, Romain Rolland	4\$00
Soviet o Diktadura? Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Diktadura y Revolucion, Luiz Fabri	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolucion, José Torralvo	1\$00
Dios e el Estado, M. Bakunine	3\$00
Paginas seletas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman	2\$00
José Torralvo - La Revolucion	1\$50
Lélio O. Zeno - Problemas universitários	2\$00

## BELTRÃO, LIMITADA

FABRICA DE ROUPARIA  
PARA HOMENS E SENHORAS  
Rua da Madalena, 151, 1.º - Telef. C. 3029 - Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMEM
Parpes em finíssimo opal, branco e de cores, lindamente bordados à mão:	Camisas de dia, com 2 colarinhos, aos preços de 10\$00, 20\$00 e 22\$00
Camisa de dia	Camisa de noite
Combinação	Camisa de dia
Calça	Camisa de dia
Em bom pano branco inglês, com barra de cor em opal, alças de ajuarete, lindamente enfeitadas a ajoar...	Camisa de dia com 2 colarinhos, aos preços de 15\$00, 25\$00, 35\$00 e 45\$00
Combinação	Camisa de dia com 2 colarinhos, aos preços de 15\$00, 25\$00, 35\$00 e 45\$00
Calça	Camisa riscado Vizela, de lindos desenhos, com colarinho pregado, muito bem fabricadas a...
Calça	Gravatas, desde...
Calça	Suspensórios, desde...

Grande saldo de retalhos de popelines, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!

Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

Trabalhadores! ASSINAI "A BATALHA"

lêncio, o senhor tem vinte anos... Que digo... nem parece que tenha dezenas... está na idade da inocência e da credulidade ingénua. Cegou-o a marquesa, como à mais cándida criancinha!... Ah! as mulheres! E o senhor julga-se um Lovelace, um conquistador, meu pobre conde... e quer desempenhar... um papel político no partido da corte!

— Sr. abade Morlet!... exclamou o sr. de Plouer nel, cedendo a um primeiro movimento de cólera. Olhe que a familiaridade tem seus limites! Não me obrigue a lembrar-lho de maneira mais energica...

Depois, contendo-se, o conde prosseguiu com tom sarcástico:

— Mas está mesmo apropriado para si, abade, trocar-me a respeito do império que em mim exercem as mulheres... O abade é que nunca nenhuma dominou, não é verdade?... a-pesar-das crónicas da sacristia falam duma certa alugadora de cadeiras da igreja de São Medard, viúva dum tal Rodin, empregado da mesma igreja!... Essa mulher, que dizem sua amante, é mãe do pequeno Rodin, que o senhor me trouxe cá no ano passado.

O jesuita ficou impassível, a-pesar-dos sarcasmos do sr. de Plouer nel, e depois continuou:

— Essas duas brincadeiras são muito chistosas... e vêm muito a propósito, meu caro conde... porque me fornecem ensejo de lhe dar uma excelente lição... O senhor precisa muito de freio, debridão, e até de... de chicote... meu fidalgio...

— Continue lá, meu reverendo, que vai bem...

— O seu amor pelas formosas damas irresistíveis... pode levá-lo às mais funestas loucuras, ao passo que eu, em consequência do meu amor pela viúva Rodin, espero poder em breve evitar, ou talvez reparar as suas loucuras.

— Isso tem muita graça, abade... Continue...

— Há uns quatro meses, no princípio de Abril, a uma hora adiantada da noite, uma criança, exausta de fadiga, caia à porta dum a casa na rua de São Francisco...

— Na rua de São Francisco?... Nessa rua mora um patife dum judeu muito usurário... O senhor deve conhecê-lo, meu reverendo, que é também presto serviços ao clero...

— Pois foi exactamente à porta da casa dele que o pequeno caiu, chorando e gemendo. O judeu, condoido, deu asilo ao rapazito que dizia ter-se perdido... Depois, cheio de sono e de fadiga, o pequeno adormeceu em cima dum baú, no quarto onde o judeu conversava com a mulher...

— Ora veja lá, meu reverendo, quando fala nesse pequeno, treme-lhe a voz, enternece-se-lhe o olhar, chegam-lhe as lágrimas aos olhos... Esse pequeno de inteligência tão precoce, esse prodígio não pode deixar de ser o seu afilhado Rodin... Honra ao abade... e à sua comadre, que fizeram um prodígio... como a Virgem Maria com o Espírito Santo!...

— O certo é que o rapaz não perdia nem uma palavra da conversação do judeu com a mulher; e, grácas a dois falsos alarmes dados de fora por mim e por um dos nossos padres, o meu afilhado, durante o seu sono simulado, surpreendeu dois segredos de extrema importância para a salvação da Igreja e da mocidade. Vai ver...

— Isso é troça, sr. abade. Quere então fazer-me crer que a conversa dum miserável judeu com a mulher, conversa surpreendida por um fedelho... possa versar sobre factos de semelhante importância?

— Conde... que ideia faz dum herança de duzentos e vinte milhões de francos? Não a acha magnífica? Se estes duzentos e vinte milhões vierem parar às mãos dum partido religioso, hábil, infatigável, cheio de astúcia e arrijo, não poderão tornar-se numa poderosíssima alavanca? Imagine agora que há uma seita misteriosa, cujo fim seja o aniquilamento da igreja católica, o derrubamento dos tronos, a abolição de todos os privilégios do nascimento e da fortuna; que esta temível seita estende as suas ramificações a toda a Europa, conta filiados em todas as classes sociais... desde as mais baixas até às mais elevadas, e mesmo

nas que mais próximas estão dos tronos; que esta sociedade dispõe dumha riqueza considerável; que os seus adeptos, homens e mulheres, são capazes de tomar todas as máscaras e todas as aparições; que, com o favor desses falsos semblantes, se introduzem entre os realistas para surpreenderem os segredos desse párado... O que pensaria o conde da descoberta de semelhante seita?... E tal descoberta não seria também duma importância capital? Reflita e responda.

— Decerto; com a condição de que efectivamente existisse essa pretendida seita... Ora eu vejo com

## FÁBRICA

cladílios, moscas, azulejos, cimento  
GOARMON & C. a  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Neri  
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.  
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães  
Pele e sifilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e às 5 horas.  
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.  
Gengiva, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.  
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.  
Doenças das crianças - Dr. Emílio Paiva - 2 horas.  
Doenças das mulheres - Dr. Filipe Manso - 12 horas.  
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.  
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.  
Cervo e rádio - Dr. Cabral da Mota - 4 horas.  
Rins - Dr. Alegre Saldanha - 4 horas.  
Análises - Dr. Gabriel Beato - 4 horas.

“A BATALHA” no Funchal vende-se  
No Bureau de Lresse.

## A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO  
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

## NA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora  
Sapatos para verniz  
Botas pretas (grande salão)  
Botas brancas (salão)  
Grande saldo de botas pretas  
Botas de couro para homem

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
a COTERNE.

Na COTERNE só se encontra boas baratas.

A SOCIAL Operaria é na rua das Casas da Junta, 18-24, com Filial na mesma rua, n.º 45.

## P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28 - LISBOA

## Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia  
Motores de explosão  
Navegante  
Cimento armado

Construção Civil

Acabamentos das construções

Alvenaria e Cantaria

Edificações

Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção

Teraplenagens e alicerces

Trabalhos de carpintaria

Diversas indústrias

Condutor de máquinas

Foguete

Formador e estucador

Fundidor

Pilotagem

Indústria alimentar

Indústria do vidro

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos

Desenho de máquinas

Material agrícola

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Problemas de máquinas

Elementos gerais

Algebra e clementar

Aritmética prática

Desenho linear geométrico

Elementos de electricidade

Elementos de física

Elementos de Mecânica

Elementos de Modelação

Elementos de Projetos

Elementos de Química

Geometria plana e no espaço

Fabricante de tecidos

IRROMPIVEL

# A BATALHA

A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atas das respectivas sessões

A Associação International dos Trabalhadores realizou em Paris, do dia 8 a 13 de Maio, uma conferência das centrais aderentes. A Confederação Geral do Trabalho de Portugal, na qualidade de aderente de A. I. T., fez-se representar nessa magna assemblea pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa.

Como está próximo a reunir-se o novo conselho confederal e será ele que terá de ocupar-se do relatório do delegado que representou a C. G. T., na Conferência de Paris, iniciamos hoje a publicação das actas dessa magna conferência a fim dos novos delegados estarem habilitados a discutir o referido relatório.

Cada delegado deverá, pois, arquivar os números de *A Batalha* que publicuem os extractos da Conferência de Paris.

A sessão começa às 10 horas, do dia 8 de Maio, presidindo Rousseau, da Holanda, secretário por Souchy, da Alemanha e Sousa, de Portugal.

Schapiro é uma carta que o camarada Rocker dirigiu de Nova York ao secretário da A. I. T., na qual lamenta não poder assistir à Conferência, e fala das entrevistas que teve com o I. W. W., "One Big Union" (Sindicato Único), no Canadá, etc.

E lida uma declaração da A. I. T., enviando a sua saudação fraternal aos trabalhadores ingleses, por ocasião da greve geral que eles acabam de proclamar, e proclamando a necessidade dum ação solidária e energética do operariado de cada país.

## Relatório do Secretariado

Antes da leitura do relatório, Borghi pro-põe à conferência para nomear um camarada à reunião dos revolucionários italianos, que deve ter lugar no domingo próximo, 9 de Maio. Poder-se-á reunir, por exemplo, uma dúzia de camaradas italianos, a fim de se obter uma troca de pontos de vista.

Borghi propõe igualmente um convite neste sentido aos camaradas espanhóis.

Faz-se notar que os espanhóis vão realizar um congresso em Marselha por esses dias; poder-se-á pois encontrá-los no seu próprio congresso.

A reunião dos camaradas italianos com os membros da conferência, proposta por Borghi, só poderia ter lugar na quarta feira próxima.

Esta proposta é, pois, aceite pela assembleia.

Souchy—Vou pois dar-vos conhecimento do relatório sobre a actividade da A. I. T., depois do 2.º Congresso de Amsterdão até à data.

Sabeis que neste Congresso, foram eleitos para o secretariado da A. I. T., os camaradas Rocker, Lanzini e eu.

Antes de falar do trabalho realizado pelas organizações aderentes à A. I. T., eu devo primeiro elucidar-vos sobre a actividade do secretariado.

Sabeis que em Amsterdão, foi decidido formar comissões de propaganda em todos os países. Estas comissões de propaganda não foram realizadas efectivamente.

A F. A. U. D., alemã, foi a única que, no seu congresso que teve lugar imediatamente após Amsterdão, nomeou um camarada encarregado do trabalho desta comissão, mas esta não realizou verdadeiramente nenhum trabalho na Alemanha.

Estas comissões de propaganda não existem mais.

Não chegou ao nosso conhecimento que nos outros países se tivessem formado comissões semelhantes. Não posso, pois, fornecer um relatório sobre esta questão.

Na Suécia, a comissão administrativa reúne-se muito regularmente.

Quanto à Holanda, os camaradas representando aqui este país, nos dirão talvez porque estas comissões não funcionaram no seu país.

A mesma observação com respeito a Portugal.

Na Alemanha, não tem havido bastante actividade da parte dos camaradas, mas pode-se fazer ainda alguma coisa. A ideia é boa e deve ser posta em execução.

Tomamos um exemplo da actualidade: a greve inglesa, que se relaciona com as organizações do mundo inteiro. Devia ser justamente o papel destas comissões de organizar a propaganda a favor deste movimento, distribuição de manifestos, edição de cartazes, etc., enquanto são as organizações nacionais que se ocupam disso.

Não é pois à A. I. T. que se deve censurar a não existência destas comissões, mas às organizações aderentes que não seguiram a decisão que tinha sido tomada em Amsterdão.

Publicámos manifestos contra a guerra. Organizámos uma semana de propaganda anti-militarista, que deu bons resultados na Alemanha, na Holanda e na Suécia. Não recebi relatório sobre esta questão nos outros países.

O congresso de Amsterdão tinha igualmente decidido criar federações internacionais de indústria. E' preciso que o confesse aqui que foi mais uma resolução platónica, que não teve sequência prática!

Existe uma federação internacional dos metais, alemã, que não tem feito grande trabalho até agora.

Muitos países tinham recebido mandato para formar estas federações internacionais de indústria.

Um incidente: Um camarada francês tentou vindo perguntar por Borghi à reunião, Souchy protesta contra a vinda de elementos estranhos, porque a reunião deve ser secreta, e, além disso, o camarada Souchy não estava em regra com as autoridades francesas, queria que a sua presença em Paris fosse ignorada; Borghi diz então que se trata dum camarada anarquista francês muito conhecido, e que não há nada a temer. Acha-se que o receio de Souchy é sem fundamento, e o incidente é arrumado.

A diferença de salários destas oficinas para aquelas casas onde se auferem melhores salários, regula entre 6500 a 10500 para os oficiais, e, uma diferença de metade do salário para os outros empregados.

Tal situação não se podia suportar por mais tempo, sem grave e iminente risco de

## Informações Sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho)

## Federação Internacional dos Jornalistas

O último número das *Informações Sociais* insere elucidativo relato da conferência internacional de sindicatos de jornalistas, realizado recentemente em Paris. Depois da guerra os jornalistas sentiram a necessidade de se agrupar para defender os seus interesses e melhorar as condições de trabalho. Pensaram, então, que deviam actuar internacionalmente e, por isso o Sindicato francês de jornalistas propôs a organização da Federação profissional das associações de jornalistas, a qual reúna o maior número de sindicatos. Ao convite responderam 21 organismos nacionais. Na última reunião da conferência preparatória foram aprovados por unanimidade os estatutos da Federação International dos Jornalistas, sendo eleito o comité provisório constituido por Georges Bourdon, presidente, e Stephan Valot, secretário. Foram nomeadas várias comissões: uma estuda a situação das organizações sindicais e a dos jornalistas nos diversos países; outra vai tratar dos litígios entre jornalistas e directores de jornais; e outra estuda os meios de melhorar as condições de trabalho. Estava representada a Repartição Internacional do Trabalho, pelo seu correspondente em Paris, Mário Roques.

Em Genebra, realiza-se no corrente mês o primeiro Congresso da federação internacional.

3. Resolução de Amsterdão: a criação de comissões de estudos. Jensen tinha sido encarregado disso, mas não pode ocupar-se.

Schapiro aceitou este encargo, mas também não pode realizar grande coisa. Pensa que ele nos exportará as razões desta inactividade.

No que se refere às cotizações à A. I. T., o congresso votou igualmente uma moção relativa às finanças da A. I. T. Cada membro da A. I. T. devia pagar anualmente 10 centavos americanos à sua organização nacional a qual devia remeter-lhe ao *bureau* internacional, para que ele se pudesse encarregar da edição dos selos para os distribuir em seguida pelas diferentes organizações aderentes.

Únicamente algumas organizações aceitaram esta proposta: A F. A. U. D. da Alemanha, a S. A. C. da Suécia e Noruega, executaram perfeitamente esta decisão. As outras organizações não aceitaram este novo método de contribuição financeira.

(Continua)

## LUTA DE CLASSES

### A greve na fábrica Martins de Coimbra

SEIXAL, 23.—A pesar da irreducibilidade do roceiro Martins de Coima a greve continua no mesmo pé.

Este roceiro, apoiado nos traidores Guilherme Caixa, José Pereira o "Maluquinho de Evora" e João Ramos, de naturalidade espanhola, tenta aniquilar a organização neste concelho, e como tal já tem conhecimento que o roceiro vai contratar pessoal ao Algarve, a fim de reduzir à miséria algumas dezenas de operários.

Por isso, o sindicato dos corticeiros apeleia para todos os camaradas a fim de que não aceitem contratos para a firma Martins de Coima nesta localidade. O amarelo Guilherme Caixa, além da traição jesuítica praticada, presta-se ao infame papel de delator, denunciando camaradas como agitadores.

A Federação Corticeira notifica a todos os camaradas, que para abram «quetes» nas fábricas e nas oficinas, a fim de subsidiarem os camaradas grevistas.

A F. A. U. D., alemã, foi a única que, no seu congresso que teve lugar imediatamente após Amsterdão, nomeou um camarada encarregado do trabalho desta comissão, mas esta não realizou verdadeiramente nenhum trabalho na Alemanha.

Estas comissões de propaganda não existem mais.

Não chegou ao nosso conhecimento que nos outros países se tivessem formado comissões semelhantes. Não posso, pois, fornecer um relatório sobre esta questão.

Na Suécia, a comissão administrativa reúne-se muito regularmente.

Quanto à Holanda, os camaradas representando aqui este país, nos dirão talvez porque estas comissões não funcionaram no seu país.

A mesma observação com respeito a Portugal.

Na Alemanha, não tem havido bastante actividade da parte dos camaradas, mas pode-se fazer ainda alguma coisa. A ideia é boa e deve ser posta em execução.

Tomamos um exemplo da actualidade: a greve inglesa, que se relaciona com as organizações do mundo inteiro. Devia ser justamente o papel destas comissões de organizar a propaganda a favor deste movimento, distribuição de manifestos, edição de cartazes, etc., enquanto são as organizações nacionais que se ocupam disso.

Não é pois à A. I. T. que se deve censurar a não existência destas comissões, mas às organizações aderentes que não seguiram a decisão que tinha sido tomada em Amsterdão.

Publicámos manifestos contra a guerra. Organizámos uma semana de propaganda anti-militarista, que deu bons resultados na Alemanha, na Holanda e na Suécia. Não recebi relatório sobre esta questão nos outros países.

O congresso de Amsterdão tinha igualmente decidido criar federações internacionais de indústria. E' preciso que o confesse aqui que foi mais uma resolução platónica, que não teve sequência prática!

Existe uma federação internacional dos metais, alemã, que não tem feito grande trabalho até agora.

Muitos países tinham recebido mandato para formar estas federações internacionais de indústria.

Um incidente: Um camarada francês tentou vindo perguntar por Borghi à reunião, Souchy protesta contra a vinda de elementos estranhos, porque a reunião deve ser secreta, e, além disso, o camarada Souchy não estava em regra com as autoridades francesas, queria que a sua presença em Paris fosse ignorada; Borghi diz então que se trata dum camarada anarquista francês muito conhecido, e que não há nada a temer. Acha-se que o receio de Souchy é sem fundamento, e o incidente é arrumado.

A diferença de salários destas oficinas para aquelas casas onde se auferem melhores salários, regula entre 6500 a 10500 para os oficiais, e, uma diferença de metade do salário para os outros empregados.

Tal situação não se podia suportar por mais tempo, sem grave e iminente risco de

Todos os operários devem comparecer amanhã na sessão contra a carestia da vida



## INFORMAÇÕES DA A. I. T.

### A situação na China

Após a vitória dos generais Wu-Pei-Fu e Tchang-So-Lin, a Kuo-Min-Tsuen, exército do povo, que os revolucionários denominaram exército vermelho—fugiu de Pequim para o seu ponto de partida. Em verdade, os membros do exército vermelho não são partidários do boixeiro. A sua amizade entre o governo russo e os bolcheviques tinha o único objectivo de por seu intermédio receber armas.

Actualmente, Pequim e outras províncias, Fentien, Dschillin, Hienkian, Tschilli, Honan, Hupe, Kiangsch, Ankni, Fustschien, Tschekiang e Kiansu, encontram-se sob a tirania reaccionária, sendo implantado um regime de terror.

Os generais Wu e Tchang atropelam todo o movimento progressivo e assassinam os seus chefes. Em Pequim assassinaram o redactor do diário *Kia-Pao*, expulsaram presos, que deixaram de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.

E' lido uma carta de Aleixo de Oliveira, em que, alegando motivos vários, declara que deixou de comparecer às sessões do conselho. Ernesto Bonifácio propõe que este documento seja arrumado sem discussão, o que foi aprovado por unanimidade.